



Boletim do IAC

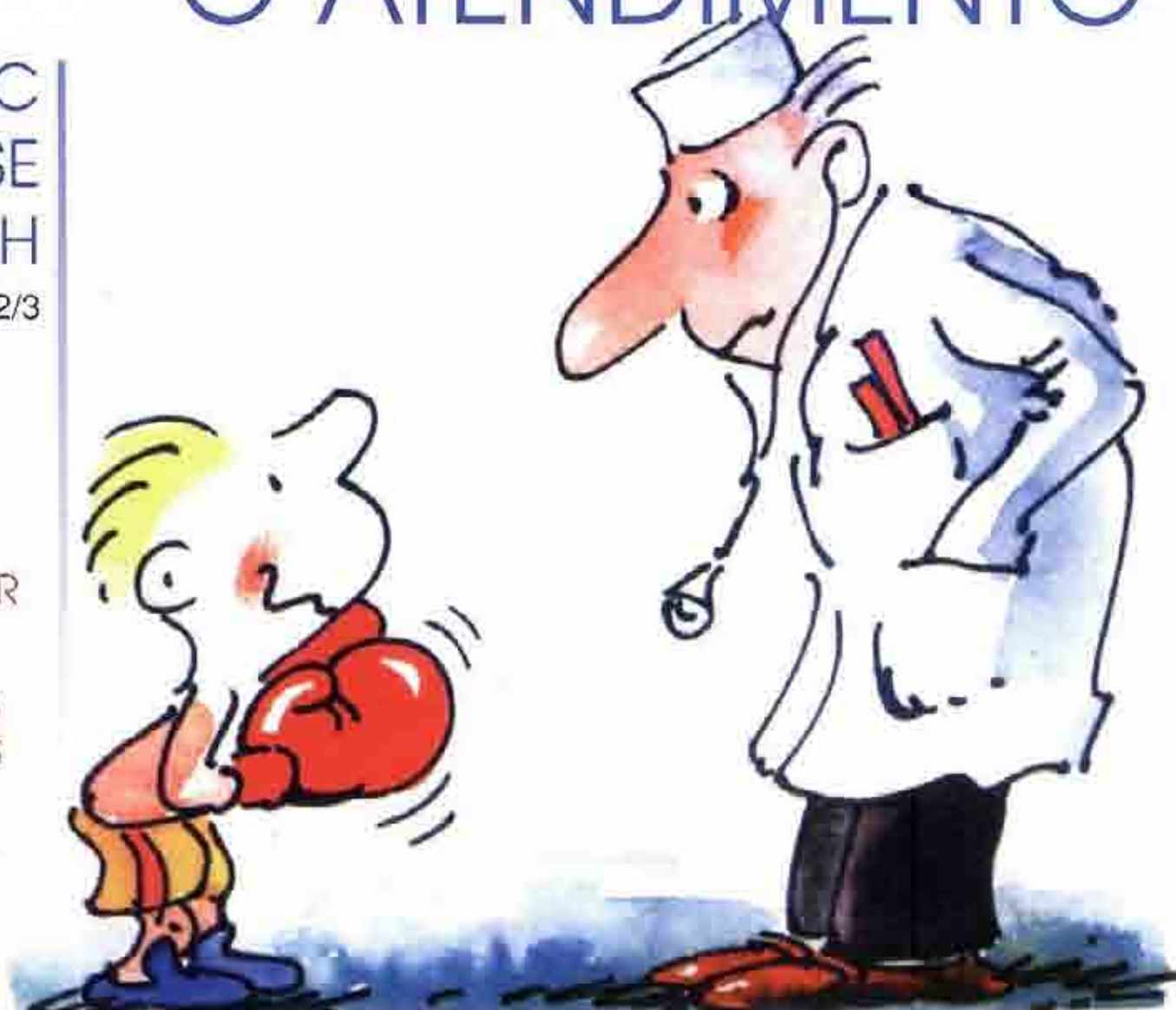
Instituto de Apoio à Criança

N. 38 ♦ SETEMBRO/DEZEMBRO ♦ 1995 ♦ BIMESTRAL

ENCONTRO SOBRE A CRIANÇA E OS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA HUMANIZAR O ATENDIMENTO

IAC
ASSOCIA-SE
À EACH
P. 2/3

PROFESSOR
CARLOS SALAZAR
DE SOUSA
O PEDIATRA
P. 4/5



EDITORIAL

V E M A Í O N A T A L I

É uma época de dar (e comprar) brinquedos e jogos, é uma época de grandes lamúrias (para contentar as consciências intranquilas) e é, portanto, uma época triste... É a época de lembrar os meninos que não têm Natal, nem agasalhos, nem comida. É a época de todos nós sermos "bonzinhos" e de digestões difíceis (para alguns...).

Será a época de se juntar a família (tão necessária e tão ausente!)? Será a época dos votos pios e do consumismo desenfreado? ...

E, por falar em votos, aqui vão os meus e bem sentidos: faço sinceros votos para que a tão famosa retoma faça a sua aparição; para que as leis económicas tenham

em conta que vivemos num mundo que é uno; para que o racismo e os fundamentalismos (de toda a ordem) desapareçam de vez; para que uma nova pedagogia (tão urgente) faça esquecer o ilagelo do insucesso escolar; para que a paz e o diálogo substituam, de vez, as guerras e as fomes...

É (quase) desejar um mundo novo! E por que não?
(...)

VIRGÍLIO MOREIRA

O HOSPITAL DEVE SER UM LOCAL DE VIDA

A humanização dos cuidados à criança e adolescente, para além das questões técnicas, engloba outros aspectos, não directamente relacionados com a situação clínica, favorecedores do bem-estar, que vão desde o reconhecimento dos direitos, da individualidade e das necessidades próprias ao estágio de desenvolvimento da criança até às condições de acolhimento e necessidades específicas de pais e familiares.

Perante esta problemática, entendeu o IAC, membro da Associação Europeia para a Criança no

Hospital (EACH), oportuno realizar um encontro que aglutinasse saberes e experiências sobre a humanização do atendimento em serviços de saúde.

Através de uma abordagem transdisciplinar, o encontro — que terá lugar nos dias 16 e 17 de Janeiro de 1996, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian — contempla os seguintes objectivos:

— Contribuir para o diagnóstico da situação da humanização no atendimento às crianças e jovens nos serviços do nosso país;

— Divulgar a Carta da Criança Hospitalizada e os compromissos do Estado português na Convenção sobre os Direitos da Criança.

Os destinatários do encontro são: educadores, profissionais de saúde, médicos de família, pediatras, obstetras, enfermagem, pedopsiquiatras, psicólogos, profissionais de justiça, de segurança social, e todos os que se dedicam à humanização do atendimento da criança nas instituições de saúde. I

CARTA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA JÁ TEM SETE ANOS O IAC NA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA PARA A CRIANÇA NO HOSPITAL



“Para que a hospitalização da criança se não transforme num choque psicológico e alectivo a juntar à doença ou acidente, para que a criança e sua família ultrapassem estes momentos difíceis, o hospital deve ser também um local de vida”.

Com base nestes princípios, doze associações europeias, vocacionadas para a reflexão e implantação da mudança de comportamentos do público e dos profissionais em relação à criança hospitalizada, realizaram uma primeira conferência, em Leiden, Holanda, em 1988, durante a qual foi redigida a “Carta da Criança Hospitalizada”.

Em Setembro de 1991, realizou-se, em Munique, a segunda Conferência, que correspondeu a uma frutuosa troca de experiências e a um debate sobre os problemas específicos de cada associação nacional. Os trabalhos da Conferência realçaram a necessidade de uma associação europeia que promovesse a colaboração entre as diversas associações nacionais e proporcionasse meios de trabalho conjunto.

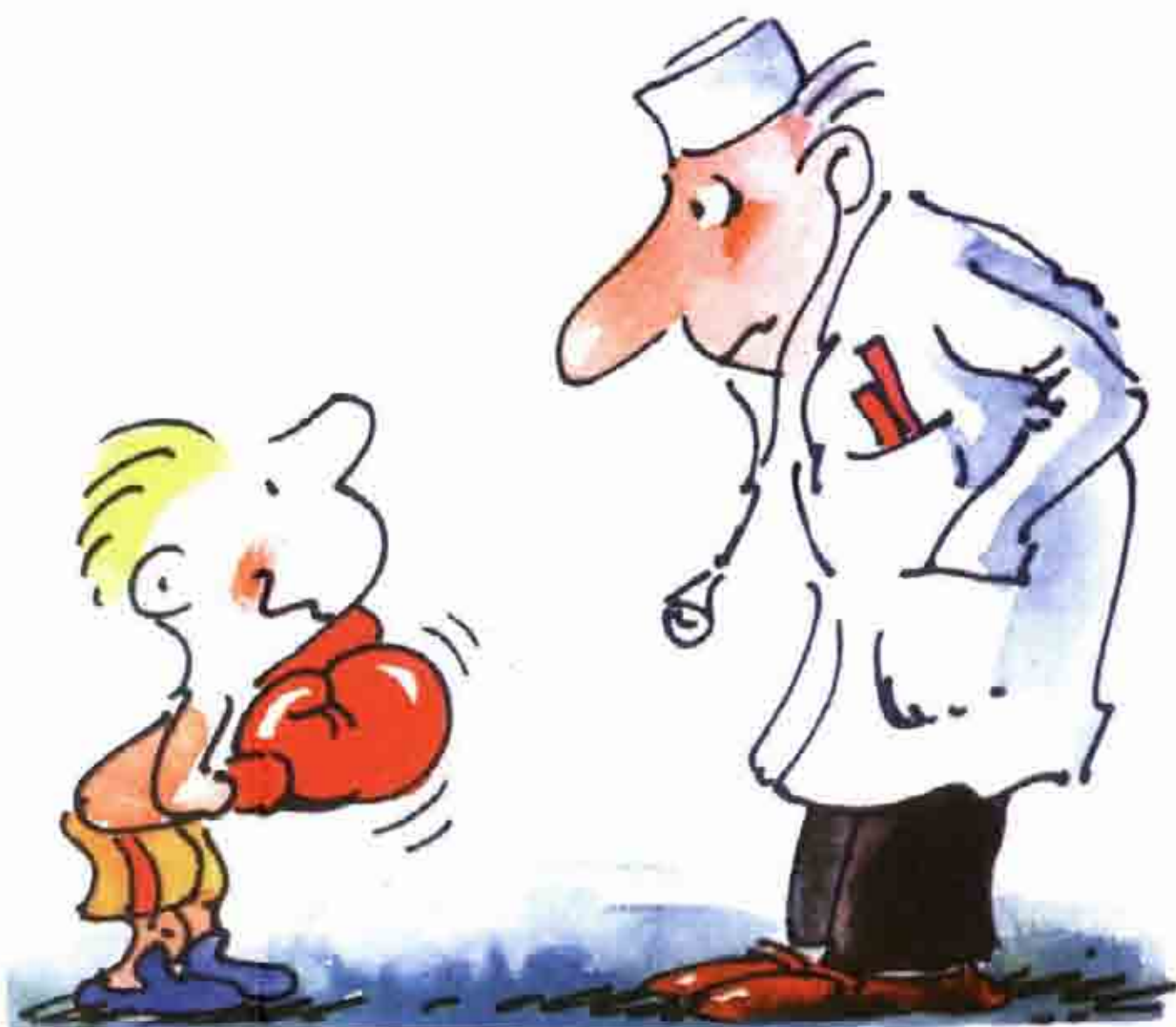
A sua criação foi o desafio proposto aos 60 de-

legados de 19 países reunidos na terceira conferência, em Outubro de 1993, em Graz, Áustria, tratava-se, então, de elaborar os estatutos de uma associação europeia que congregasse associações de países com realidades hospitalares e tradições culturais diversificadas.

Da realização desta terceira Conferência resultou a fundação da EACH — Associação Europeia para a Criança no Hospital.

De acordo com os Estatutos então aprovados, podem pertencer à EACH as organizações não governamentais e sem fins lucrativos que promovam o bem-estar da criança antes, durante e depois da hospitalização e que, tendo aceite a “Carta da Criança Hospitalizada”, trabalhem activamente na sua divulgação e promovam a sua aplicação nos hospitais.

Dando cumprimento aos Estatu-



tos, a EACH realizou, entre 21 e 23 de Março de 1995, em Chantilly, Paris, a 4ª Conferência Europeia das Associações para a Criança no Hospital.

Esta Conferência, organizada pela APACHIL (Associação para a Melhoria das Condições da Hospitalização da Criança), contou com a participação das associações dos 17 países que integram a EACH: Albânia, Alemanha, Áustria, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália, Noruega, Polónia, Suécia e Suíça. A Austrália, Czechia e Portugal participaram nos trabalhos como convidados da EACH. Portugal que, através do IAC, esteve representado pela primeira vez, contou com a participação de Leonor Santos, Agueda Bácia e Lurdes Levy.

Ao longo dos quatro dias de tra-

balho foram abordados vários temas: "Grupos multiprofissionais de doença"; "Problemas especiais e saídas relacionadas com crianças com doenças crónicas ou de longa duração"; "Como construir ou reconstruir hospitais pediátricos — arquitectura e design interior e crianças/pais no hospital: as necessidades de uma sociedade multicultural".

Antes de anunciar a próxima Conferência Europeia, a realizar em Basel, Suíça, no ano de 1997, foi aprovada a Resolução final da Conferência Europeia de 1995:

O foco de atenção para as organizações membros da EACH deverá ser, nos próximos dois anos, o problema das crianças e adolescentes tratadas como adultos, nos hospitais. O lugar apropriado para as crianças nos hospitais está expresso no ponto VI da "Carta da Criança

Hospitalizada": "As crianças não devem ser admitidas em serviços de adultos. Devem ficar reunidas por grupos etários para beneficiarem de jogos, recreios e actividades educativas adaptadas à idade, com toda a segurança. As pessoas que as visitam devem ser aceites sem limites de idade". Este princípio está em consonância com a Convenção dos Direitos da Criança.

Simultaneamente, a APACHIE realizou, no dia 24, no Centro de Congressos da Cidade das Ciências e Indústria, em Paris, um Congresso que contou com a presença dos representantes da EACH que se juntaram aos mais de mil participantes, oriundos de diversas profissões implicadas no bem-estar da criança e muito especialmente da criança doente para debater o tema "Dos recém-nascidos aos adolescentes — Que tipo de hospital para crianças?".

O Sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança do IAC assume os princípios que conduziram à elaboração da Carta da Criança Hospitalizada, nomeadamente

quando entende que a "humanização dos cuidados à criança e adolescente, para além de questões técnicas, engloba outros aspectos, não directamente relacionados com a situação clínica, favorecedores do bem-estar que vão desde o reconhecimento dos direitos, da individualidade e das necessidades próprias ao estágio de desenvolvimento da criança, até às condições de acolhimento e necessidades específicas dos pais e familiares".

Para melhor defender estes princípios e dinamizar a sua aplicação, o IAC aderiu à EACH, durante os trabalhos da 4ª Conferência Europeia, consciente de que o intercâmbio e a cooperação com as outras associações estrangeiras contribuirão para melhor atingir os seus objectivos.

PROFESSOR CARLOS SALAZAR DE SOUSA

EMBAIXADOR DA PEDIATRIA

J. SALAZAR DE SOUSA E M. LOURDES LEVY

O Professor Carlos Salazar de Sousa nasceu em Lisboa a 22 de Novembro de 1904. Era filho de Jaime Salazar de Sousa, um dos mais insígnies mestres da medicina portuguesa e fundador da cátedra de Pediatria em Portugal, mais precisamente na Faculdade de Medicina de Lisboa (FML).

Desde muito cedo começou a distinguir-se pela sua inteligência e vivacidade de espírito. Coursou o ensino secundário no Liceu Nacional de Camões, onde o seu nome figurou sempre no quadro de honra, e licenciou-se em Medicina pela FML, tendo sido o melhor aluno do seu curso.

Iniciou a actividade hospitalar no Hospital de D. Estefânia, transferiu-se em 1940 para o Hospital Escolar de Santa Marta e, a partir de 1959, passou a dirigir o Serviço de Pediatria do Hospital Universitário de Santa Maria.

Nomeado assistente da FML um ano depois da sua formatura, submeteu-se a provas de doutoramento quando ainda não completara 30 anos de idade. A sua tese de doutoramento foi argumentada e altamente elogiada por Pulido Valente e Augusto Monjardino, duas grandes figuras da nossa medicina.

Cinco anos mais tarde, fez concurso para a obtenção do título de professor agregado da FML, tendo sido aprovado por unanimidade. Em 1958 apresentou-se a concurso para professor catedrático de Pediatria, tendo mais uma vez sido aprovado por unanimidade. Manteve-se como director do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria e professor catedrático da FML até 1972, altura em que se jubilou.

O Professor Carlos Salazar de Sousa foi um profissional brilhante. Possuidor de uma cultura médica e de um senso clínico invulgares, foi admirado e respeitado pelos seus colegas que, com muita frequência, o procuravam para ouvirem a sua opinião, para lhe pedirem um

conselho. As visitas que efectuava com os seus assistentes, aos doentes internados no Serviço que dirigia, ainda hoje são lembradas por aqueles que tiveram o privilégio de serem seus colaboradores. Eram verdadeiras lições dadas à cabeceira dos doentes.

Como professor e como director de Serviço deixou escola. Muitos dos pediatras que hoje ocupam posições de evidência, de norte a sul do país, foram seus discípulos, ou discípulos dos seus discípulos. Como investigador clínico, constituiu exemplo para aqueles que com ele trabalharam. A sua actividade científica foi a todos os títulos invulgar e, ainda mais, se for levado em consideração que

ela teve o seu período mais intenso entre os anos 40 e os 70, época em que as deslocações ao estrangeiro e os contactos internacionais não tinham lugar com a mesma facilidade que hoje. Apresentou ou proferiu dezenas de comunicações ou conferências tanto no país como no estrangeiro. Publicou mais de duzentos trabalhos científicos, muitos dos quais em revistas médicas estrangeiras do maior prestígio internacional.

Os contactos frequentes com as maiores figuras da pediatria do seu tempo fizeram com que o Professor Carlos Salazar de Sousa fosse o pediatra português que maior prestígio alcançou no estrangeiro. Chaptal, eminente pediatra francês e professor na Faculdade de Medici-



na de Montpellier, no decorrer de uma reunião médica que teve lugar em 1955, dirigiu-se a Carlos Salazar de Sousa nos seguintes termos: "Eu proporia que V. Ex.^o fosse nomeado embaixador da pediatria portuguesa. A sua presença sempre procurada em todas as manifestações pediátricas da Europa, as suas funções como secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Pediatria, a importância dos seus trabalhos pessoais, especialmente sobre alterações do metabolismo da criança, perturbações da coagulação e outras doenças do sangue, sobre o Kala-Azar e o tratamento da meningite tuberculosa, para não citar se não estes, e as suas qualidades pessoais de entusiasmo e de amenidade valeram-lhe a estima e a

ORTUGUESA



FOTO DE PAULO CARRIÇO

simpatia e, creio poder dizer, a amizade sincera de todos os seus colegas pediatras da Europa”.

O grande número de novas técnicas de diagnóstico e de terapêutica que introduziu no Serviço que dirigia e que tiveram como consequência a identificação de doenças até aí não reconhecidas e o tratamento de outras até então muito mortíferas, valeu-lhe ser apontado como o grande reformador da pediatria portuguesa.

Presidiu, ou foi membro de inúmeras sociedades científicas nacionais, entre elas a Academia das Ciências de Lisboa. Foi membro honorário das Sociedades de Pediatria de Espanha, França, Suíça, Itália, Reino Unido, Equador, Brasil e EUA. Foi presidente da Associação Internacional de Pediatria. Numa época de grandes figuras da pediatria europeia, o Professor Carlos Salazar de Sousa foi, sem dúvida alguma, uma delas.

Pela sua reconhecida contribuição para o progresso da pedia-

tria brasileira, foi-lhe conferido, em 1960, o título de doutor honoris causa pela Universidade do Brasil. Martinho da Rocha proponente e “padrinho” do doutorando, referiu-se-lhe assim no decurso da sessão solene: “Não obstante seja de hábito bem humorado e risonho, o eminente Professor Salazar de Sousa, sempre pronto a pilheriar — como toda a vida fizeram os portugueses na véspera das batalhas —, é rigoroso e austero no cumprimento dos seus misteres universitários, exigente e metódico na feitura dos seus trabalhos científicos. Trata-se de um cavalheiro, incorrigível na sua invariável afabilidade, porém *double* da mais acentuada personalidade de um chefe de escola decisivo, estritamente honesto no seu trabalho, extremamente dedicado aos seus sagrados meninos doentes”.

Embora a profissão lhe absorvesse a maior parte das horas do dia, o Professor Carlos Salazar de Sousa era um homem muito disponível, alegre e com fácil contacto

social. Viajar e ver bom teatro constituíam as suas principais preferências, para além da medicina — a sua razão de ser.

Faleceu com 75 anos a 14 de Abril de 1980. Pode dizer-se que foi um homem que viveu a vida intensamente e que não deixou indiferentes os que tiveram a felicidade de o conhecer. Muitas e muitas crianças ficaram a dever a vida ao seu saber e à sua perspicácia clínica. Serviu e representou o seu país de forma exemplar.

Há um ano, por proposta da Faculdade de Medicina que durante tantos anos serviu e dignificou, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu dar o nome do insigne pediatra e professor a uma rua da nossa capital — a cidade onde ele nasceu, onde viveu e onde veio a falecer. Esta forma de homenagear a sua memória constituiu motivo de alegria para todos aqueles que o lembram com saudade.

A UNIVERSITÉ D'ÉTÉ EM PARTHENAY

A Associação das Ludotecas Francesas organizou a 3ª Universidade de Verão para Ludotecários na cidade de Parthenay (França), entre 8 e 11 de Julho, com a participação de representantes da Bélgica, Espanha, Grã-Bretanha, Itália e Portugal, para além de diversas regiões francesas. Portugal marcou presença com Maria Alice Tavares, da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (Núcleo Regional do Centro), Natália Pais, da Fundação Calouste Gulbenkian e IAC (Actividade Lúdica), e Pilar Ribeiro, do IAC (Núcleo de Coimbra).

Pretendendo ser um encontro de reflexão sobre a actividade lúdica e as ludotecas, esta Universidade de Verão teve o contributo de Jean-Marie Lhôte que abordou o tema "Conhecimento dos jogos, conhecimento da sociedade, conhecimento de si".

Denise Garon debateu — na esclarecedora intervenção "Uma carta para as ludotecas: mais uma etapa para um verdadeiro profissionalismo" — os problemas profissionais dos ludotecários e a natureza dos serviços prestados pelas ludotecas, tendo por base experiências americanas, canadianas e europeias.

As questões sobre o acolhimento na primeira infância serviram de



pretexto para Luce Duproz dissertar sobre "As estruturas de acolhimento da primeira infância: uma história antiga, problemas novos".

"O Jogo e deficiências" foi o tema abordado por André Michellet, que tratou a temática das crianças com deficiências e a contribuição das ludotecas para a sua integração social.

A situação actual das ludotecas em Espanha, Grã-Bretanha e Itália foi um tema tratado por Gotzon Gonzalez Auzmenda e Sara Gon-

zalez, Glemys Carter e Rosolino Trabona, para os respectivos países.

A Universidade de Verão abriu, ainda, as suas portas à comunidade com a realização da conferência pública "Reflexões sobre jogo simbólico, jogo de regras e outros...", em que intervieram Didier Guisseries e Laurent.

Simultaneamente, o jogo tornou-se elemento vivo e saiu à rua, através da realização do "Festival do Jogo de Parthenay".

INTERVENÇÃO PRECOCE

CONCLUSÕES DO ENCONTRO DE COIMBRA

NA sequência do IV Encontro Nacional de Intervenção Precoce, realizado em Coimbra, de 12 a 14 de Junho de 1995, o Projecto Integrado de Intervenção Precoce divulgou as suas conclusões.

O encontro procurou clarificar quais os factores subjacentes à caracterização de risco ambiental e debater a filosofia, modelos e formas de intervenção nestas famílias, através da apresentação de um novo currículo e de intervenções

práticas.

Foi realçado o conceito actual de "Rede Social de Apoio", formal e informal, para o apoio centrado na família, e a necessidade de combater os mitos acerca dos pais com atraso mental, relatando-se experiências que mostraram que estes pais têm "forças", potencialidades e capacidades para desempenhar bem o seu papel.

Frisou-se a necessidade de "encontro" entre famílias e profissionais, considerando os pais como

entidade concreta e assumindo um papel determinante no processo de intervenção, sendo detentores de capacidade de decisão.

Finalmente, foi evidenciada a importância do envolvimento de toda a comunidade na criação de respostas inovadoras, que vão ao encontro das suas necessidades específicas, respeitando os seus valores e características próprias, sendo cada elemento da comunidade um agente activo e potencial factor de mudança.

CRECHE DE LOULÉ NASCEU HÁ 50 ANOS

A REALIDADE DE UM SONHO

MANUEL COUTINHO*

Só uma grande sensibilidade aliada a uma intuição oportuna conseguem induzir num ser humano a determinação e a coragem para passar da facilidade de um sonho à concretização e à dificuldade da acção.

Sonho esse que ao longo do tempo tem contribuído para a alegria de muitas crianças e para a felicidade de muitos pais.

Fiel ao princípio de que "a lé sem obras é morta", um conjunto de cidadãos funda em 10 de Junho de 1945 uma instituição para apoio às crianças carenciadas, denominada "Casa da Primeira Infância", mais conhecida pela "Creche de Loulé".

A ideia de criar uma creche em Loulé partiu da dificuldade que algumas mães enfrentavam, uma vez que precisavam de trabalhar e eram impedidas de o fazer por não terem a quem confiar os seus filhos de tenra idade.

Estávamos no pós-guerra, o emprego rareava, as dificuldades eram muitas, os armazéns de frutos secos ofereciam trabalho em regime sazonal, mas recusavam a presença de crianças em horário laboral. Estas mães trabalhadoras viam-se forçadas a recusar essas oportunidades, ou então deixavam as crianças sozinhas em casa, o que por diversas vezes trouxe consequências graves.

Conhecedora desta realidade, a Dr.^ª Maria José Cabeçadas Ataíde Ferreira, então farmacêutica em Loulé e sensibilizada para estas questões, tomou a iniciativa de fundar uma creche. Em conjunto com o marido, elaborou os estatutos, e depois de ter formado uma comissão, levou-os ao conhecimento do governador civil de Faro.

Posteriormente sensibilizou a população, contactou comerciantes, médicos, lavradores, gente abastada, a Câmara Municipal, a Misericórdia e a Junta da Província, entre outras, que de uma forma ou de outra contribuíram para a con-



cretização da Casa da Primeira Infância

Todas estas acções foram planeadas e devidamente conjugadas, o que conseguiu motivar a adesão da comunidade, numa altura em que todas as iniciativas eram particularmente difíceis.

Depois de conquistadas as atenções para esta realidade, única no Algarve e rara no país, passou-se à efectivação da acção: arranjar uma casa, equipamento e pessoal, a fim de permitir a sua abertura em 10 de Junho de 1945.

DO BERÇO À ESCOLA

Foram seis crianças inicialmente admitidas, chegando nesta primeira fase a acolher 20 crianças.

No ano de 1951, D. Silvina de Mendonça Borixe, professora particular do Ensino Primário, doa a elevada quantia de 100 contos para a construção de instalações próprias.

Por iniciativa do Dr. Brito da Mana e do governador civil de então, Dr. Agostinho Pires, que aderiu de corpo e alma a esta ideia, os estatutos foram enviados para o Ministério do Interior para obter as necessárias participações do Estado.

A construção arrastava-se até 1956, mas só em 1958, depois de adquirido o equipamento fundamental, se fez a mudança das crianças para o actual edifício, ficando a lotação aumentada para 50 crianças, 25 até à idade de um ano e as restantes até dois anos.

Fica assim a funcionar neste edifício, para além da creche, um serviço social, uma valência materno-infantil do Instituto Maternal,

com quem fora estabelecido um acordo de cooperação a fim de que houvesse apoio médico para grávidas, recém nascidos e crianças até aos seis anos, para além de um espaço para ocupação de crianças que terminavam a instrução primária e não tinham seguimento nos seus estudos por não haver essa possibilidade localmente.

No mesmo espaço, em 1962, criou-se um pequeno jardim de infância, que assistia crianças da creche aos três anos. Jardim esse que se tomou uma realidade com a entrada da primeira educadora diplomada.

As dificuldades económicas eram uma constante. No entanto, nunca foram um entrave à concretização desta obra, que prestava aos utentes um apoio completamente gratuito. As crianças permaneciam na instituição das 9 às 19 horas, começavam o dia por tomar banho, mudar de roupa, só depois tomavam o pequeno almoço, almoço e lanche, e a saída era depois do jantar.

Actualmente, a lotação da casa é de 60 crianças em creche, 100 crianças em jardim de infância e 60 em ATL.

A Casa da Primeira Infância de Loulé tem feito, ao longo destes 50 anos de serviço, um excelente trabalho que a tornou um marco referencial a nível da região e do país e que a 25 de Maio de 1995 o Município agraciou com a medalha de ouro pelos serviços prestados à comunidade louletana.

Está pois de parabéns a Casa da Primeira Infância.

*Colaboração de Catarina Farrajota, actual responsável pela Casa da Primeira Infância.

IAC PRESENTE

Manuela Eanes esteve presente no almoço convívio com pessoas sem abrigo da cidade de Lisboa, na comemoração do Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza, em 17 de Outubro de 1995, e na cerimónia organizada pela Câmara Municipal de Lisboa.

No I Encontro Nacional sobre Stress Traumático, no dia 26 de Outubro, organizado pela Associação Portuguesa de Terapia do Comportamento, em que Manuela Eanes participou como moderadora na mesa "Instituições na Comunidade" e onde esteve também Manuel Coutinho, do SOS-Criança.

No dia 20 de Setembro, Manuela Eanes esteve nos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, onde foi apresentado um inquérito sobre a população cigana da diocese de Lisboa, organizado pela Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos.

Em 11 de Outubro, Manuela Eanes esteve presente no encerramento da II Encontro Nacional da Associação Nacional de Intervenientes em Toxicod dependência, na Fundação Gulbenkian.

Em Novembro, Manuela Eanes esteve presente, nos dias 2 e 3, no seminário "Violência Urbana Até Quando?", no auditório do Padrão dos Descobrimentos; no dia 18, na reunião organizada pela Associação Portuguesa de Famílias Anónimas, na Escola Nuno Gonçalves, para apresentação do trabalho em Lisboa.

N O T Í C I A S

ACTIVIDADE LÚDICA

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

O Grupo de Actividade Lúdica realizou duas acções de formação, durante o mês de Novembro.

Nos dias 7, 8 e 9, a acção "Brincar em situações especiais — A criança diferente", orientada por Pilar Ribeiro (professora do ensino básico) e Maria Teresa Ramos (psicóloga).

Nos dias 22, 23 e 24, a acção de formação "Psicologia do desenvolvimento: pedagogia convergente", orientada por Natália Pais (psicóloga).

O mesmo grupo irá realizar, duas outras acções de formação. Nos dias 9 e 10 de Janeiro de 96, "Teatro de Fantoques", orientada por Luís Macara. Em 30 e 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, "Bonecos de Agora, Histórias de Antigamente", orientada por Filomena Viegas.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA ITLA

De 20 a 30 de Agosto de 1996, vai realizar-se em Zurique, na Suíça, a 7ª Conferência Internacional de Ludotecas, organizada pela ITLA-Associação Internacional de Ludotecas.

O IAC pertence a esta associação, estando a função de elemento de ligação em Portugal (ITLA Link) a cargo de Leonor Santos, do Grupo da Actividade Lúdica, sendo Natália Pais membro da direcção do referido organismo.

A Conferência irá abordar os seguintes temas:

- 1 — "Treinar-se brincando — brincar treinando-se"
- 2 — "Brincar com um meio de ligação entre gerações".
- 3 — "Jogos familiares e sociais".
- 4 — "O jogo multicultural".



CAMPANHA DA AMI

A AMI-Assistência Médica Internacional está a lançar uma campanha de recolha de fundos, através de "amigos da AMI", no sentido de poderem continuar o trabalho junto das populações mais carenciadas do mundo e nos Centros Porta Amiga de luta contra a pobreza em Portugal.

Os contactos podem ser feitos pelos telefones 837 15 63 - 837 16 92, ou pelo Apartado 521 — 2795 Carnaxide.

DIREITOS DOS DOENTES

O Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde, do Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva, editou a "Declaração sobre a Promoção dos Direitos dos Doentes na Europa".

A Declaração foi aprovada na Consulta Europeia sobre os Direitos dos Doentes, em Amesterdão, em Março de 1994.